

# INSTITUTO BRAÇOS

# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2023.



MOVIMENTO NACIONAL  
ODS  
SERGIPE  
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



MNDH  
MOVIMENTO NACIONAL DE  
DIREITOS HUMANOS



# APRESENTAÇÃO

Apresentamos ao nosso público, aos parceiros, às nossas redes de articulação o Relatório Anual de Atividades, referente ao ano 2023.

O cumprimento do plano de ação em 2023 se deu num ambiente infinitamente confortável do que os seis anos anteriores. Marcado como primeiro ano do terceiro mandato do Presidente Lula, que impôs ao país uma agenda de respeito aos direitos humanos e às diferenças, criou um cenário mais suave para a atuação das organizações da sociedade civil, onde se criou um clima de leveza, de esperança e reconhecimento do papel que os diversos movimentos, coletivos, organizações do campo e da cidade jogam no alargamento das bases democráticas.

A percepção desse novo ambiente não significa que tudo está mudado e que a luta perdeu a sua razão. Ao contrário, se quisermos que nossos gritos sejam reverberados nos palácios do Planalto Central, compete a nós mantermos erguidas as bandeiras e nossas palavras de ordem.

Quando paramos para organizar todas as informações das atividades realizadas com cada membro desta organização, nos damos conta que realizamos muito e nos perguntamos como se consegue fazer tanto com um grupo integralmente voluntário, que nada recebe para cumprir agenda tão extensa ao longo do ano? E mesmo assim, em muitas ocasiões, nos percebemos questionando-nos por que não fazemos mais, que deveríamos ter feito isso, feito aquilo, etc.

Difícilmente teremos uma resposta plena, absoluta para tal questionamento. Uma das possíveis respostas é que no Instituto Braços reunimos um grupo de mulheres, em sua maioria, e homens imensamente qualificado. Poucas organizações têm esse capital humano que o IB possui.

A composição do grupo possibilita o cometimento de erros. Muitos erros. Mas, reconhecemos que eles ocorrem porque buscamos realizar. E uma das possibilidades do fazer e do realizar é o erro, o recomeço, o testar mais algumas vezes.

Assim, tenham absoluta certeza de que o erro que não cometemos em 2023 foi o de não querer fazer. O que fizemos, somente o fizemos porque todos nós estávamos convencidos da necessidade e muitas vezes da urgência de fazer.

O INSTITUTO BRAÇOS – Centro de Defesa dos Direitos Humanos em Sergipe é uma organização da sociedade civil sergipana, sem fins econômicos, criada em 2008 a partir de duas experiências que seus fundadores haviam construído em termos de organizações. Uma foi a Sociedade Afrosergipana de Estudos e Cidadania- SACI, que articulava em seu eixo institucional a imbricada relação entre Raça e Gênero. A outra foi a atuação com crianças e adolescentes, a partir do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua- MNMMR.

A atuação do IB se fundamenta na lógica do pensar global e agir local. Por isso, há um investimento grande nas redes e articulações, entendendo a sociedade civil como ator fundamental para ampliação e consolidação dos processos democráticos.

MISSÃO: Promover a cultura dos direitos humanos por meio da defesa de direitos, de estudos, pesquisa e do controle social das políticas públicas, recorrendo sempre a mecanismos de afirmação da igualdade, da ética, da valorização e empoderamento socioeconômico de grupos historicamente oprimidos.

Rua Mariano Salmeron, 66, Siqueira Campos/SE

# 1. REDE DE ARTICULAÇÕES



A atuação do Instituto Braços se dá reconhecendo a força e o papel da sociedade civil na pauta dos direitos humanos, na denúncia e no enfrentamento ao racismo, ao patriarcado, ao machismo, as violências que são praticadas contra a juventude e às mulheres negras, às religiões de matriz africana, aos povos indígenas, à comunidade LGBTQIA+PAN e ao meio ambiente.

Por isso envidamos esforços e recursos na articulação de redes, de frentes de organizações e movimentos de bandeiras iguais como instrumento de renovação das forças, de recomposição da atuação e na compreensão dos fenômenos em dimensão maior do que aquela onde travamos as lutas.

Assim, destacamos as Redes que o Instituto Braços compõe:

- Associação Nacional dos Centros de Defesa – ANCED;
- Organizações em Defesa dos Direitos e Bens Comuns- ABONG;
- Movimento Nacional de Direitos Humanos- MNDH
- Plataforma MROSC;
- Rede Pode Falar;
- Comitê Estadual de Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes;
- Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente- Fórum DCA;
- Rede de Jovens do Nordeste;
- Rede de Mulheres Negras do Nordeste;
- Rede de Organizações da Sociedade Civil reconhecidas pelo Mercosul.



## 2. PROGRAMAS E SERVIÇOS

O Planejamento Estratégico do Instituto Braços em 2022 apontou a necessidade de uma reorganização da atuação e das ações desenvolvidas. Isto impôs um grande desafio devido o volume e diversidade de demandas que repercutem na agenda operativa da instituição.

Todo esforço se faz na perspectiva de concentrar a maior parte do que fazemos em dois grandes programas. Mesmo reconhecendo que algumas atividades poderão perpassar por ambos os programas e que outras não conseguirão se enquadrar milimetricamente em nenhum dos dois.

Mas, buscando um mínimo de disciplina, temos planejamos nossas ações no Programa de Enfrentamento ao Racismo e Promoção da Equidade Racial e o Programa de Defesa de Direitos e Controle Social.

### 2.1 PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO E PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL

O Programa de Enfrentamento ao Racismo e Pela Igualdade não está fechado em seu espectro de atuação e em relação às temáticas que dialogam diretamente com a sua finalidade. E sua atuação está sempre sujeita aos contornos conjunturais, as demandas do debate geral ou de comunidades ou indivíduos, bem como das condições de intervenção que o Instituto Braços disponha.

No momento inicial da formulação do Programa de Enfrentamento ao racismo, tinha-se com temáticas correlatas a educação para as relações étnicorraciais; o feminismo negro; a violência contra a juventude negra; assessoramento técnico, jurídico e de defesa popular das comunidades quilombolas de Sergipe; a saúde da população negra; o afro-empendedorismo a arte e cultura afro-brasileira. Dessa forma, as ações desenvolvidas no ano 2023 são expressões das oportunidades e das possibilidades que se forjaram ao longo desse ano.

#### 2.1.1. PROJETO DE EMPODERAMENTO DIGITAL NA PATIOBA

O projeto de Empoderamento Digital de Jovens e Mulheres na Comunidade Quilombola Patioba, no município de Japaratuba é fruto da articulação e somação de esforços.

O Projeto nasceu a partir de um diálogo entre o Instituto Braços e a Empresa INFOX, quando ela apresentou o interesse em apoiar uma ação do Instituto Braços no campo das tecnologias digitais.

Na reunião posterior a primeira, quando a INFOX compreendeu a natureza do trabalho desenvolvido pelo IB a mesma apresentou uma proposta de formação em informática por meio da metodologia da RECODE, que é uma ONG que atua nacionalmente nesse campo, com uma proposta inovadora.

Com a definição da linha metodológica e o aprofundamento da mesma por meio de reunião on-line com a equipe da RECODE, o Instituto Braços discutiu internamente em qual comunidade quilombola implantaria o Projeto. Três comunidades apresentavam as condições que definimos serem necessárias para o projeto ser implantando. Fizemos a opção pela comunidade Patioba, com a perspectiva de levarmos posteriormente às demais comunidades.



A efetivação das atividades do projeto na comunidade estava condicionada a algumas providências. Foi necessário contratar e capacitar o educador/instrutor na metodologia da RECODE. Pois, apesar do educador possuir as habilidades na área de informática, foi necessário que ele percorresse as trilhas formativas do método próprio da RECODE para se habilitar disseminá-la.

Outra etapa importante foram as reuniões de alinhamento com a direção da Associação Quilombola de Patioba, com realização de algumas reuniões para definir o papel de cada entidade no processo; a composição das turmas de alunos; os dias e horários de aulas, etc.

As atividades iniciaram na segunda semana de setembro com uma turma de jovens e uma turma de mulheres, muitas delas, mães dos próprios jovens que compunham a outra turma.

Os encontros formativos acontecem dias de terças e quintas-feiras, no horário das 13 às 17 horas, no laboratório de informática da Associação Quilombola, na própria comunidade.

### **O curso com os jovens e mulheres desenvolveu esse programa:**

#### **Trilha Formativa 1 - Jovens**

Início: 24/08/2023

Participantes: 10 adolescentes

Pré-requisito:

Idade entre 14 e 21 anos

Está matriculado na rede de ensino

Possuir e-mail preferencialmente Hotmail/outlook.

**Objetivo:** Capacitar os/as participantes a compreenderem e utilizarem efetivamente as ferramentas Microsoft 365, proporcionando um contexto do ambiente de trabalho e oferecendo dicas e habilidades para otimizar o dia a dia e aprimorar as habilidades de comunicação em conversas, reuniões e relações de trabalho.



#### **Carga horária: 15 horas**

Conteúdo:

Módulo inicial: Apresentação/ ambientação do Curso (2h)

Módulo 1 - Word, Excel, PowerPoint e OneNote (3h)

Módulo 2 - Outlook, OneDrive e Microsoft Teams (3h)

Armazenamento de arquivos (OneDrive e Sharepoint), e-mail e calendário.

Módulo 3 - Outros aplicativos do Microsoft 365 (2h)

Introdução às outras ferramentas mais conhecidas.

Módulo 4 - Projetos e reuniões (2h)

Habilidades para projetos (fases e etapas) e reuniões.

**Módulo 5 - Comunicação e oratória para apresentações (2h)**  
**Apresentações, técnicas de comunicação, postura e oratória.**  
**Avaliação final (1h)**

**Trilha 2 - Ferramentas Digitais para o Mercado de Trabalho**

Objetivo: Desenvolver competências e habilidades relativas à utilização de ferramentas fundamentais para o mundo do trabalho, como Word, Excel e Power Point.

Carga horária: 56 horas

Conteúdo:

Desvendando o Windows;

Word na Prática;

PowerPoint para Apresentações;

Excel na Real.

Trilhas Formativas - Mulheres Quilombolas

Início: 24/08/2023

Participantes: 10 mulheres quilombolas

Pré-requisito: Saber ler e escrever

Ter e-mail preferencialmente Hotmail/Outlook



**Trilha 1 - Comece do Zero.**

Objetivo: Oportunizar um primeiro contato com computadores e dispositivos móveis, de modo a otimizar seu trabalho e dia a dia. A trilha também oferece dicas de soft skills e ambiente de trabalho para que o aprendiz possa se tornar mais eficiente e produtivo.

Carga horária: 15 horas

Conteúdo:

Módulo inicial: Apresentação/ Ambientação no Curso (2h)

Módulo 1: Computadores e dispositivos móveis (3h)

Introdução ao uso de dispositivos móveis, computadores e sistema operacional.

Módulo 2: Introdução ao Microsoft 365 (3h)

Conhecimento das principais ferramentas do pacote Microsoft 365.



Módulo 3: Organização e produtividade (2h)

Organização, gestão de tempo e produtividade.

Módulo 4: Comunicação (2h)

Ética, inteligência emocional e comunicação não violenta.

Módulo 5: Ambiente de trabalho (2h)

Trabalho colaborativo em equipe, flexibilidade, pensamento crítico e resolução de problemas.

Avaliação final (1h)

Prova final



## Trilha 2 - Marketing Digital

Objetivo: Capacitar as participantes na criação de estratégias de comunicação na internet para alcançar possíveis clientes, audiência ou comunidade por meio da utilização de diferentes canais como e-mail, blog, mídias sociais, sites.

Conteúdo:

Introdução ao Marketing Digital

Mídias Sociais

Internet Segura

Carga horária: 46 horas

O curso terá continuidade em 2024 com o percurso de novas trilhas formativas e com ações de visibilidade externa, notadamente, com a participação de empresas de tecnologia que possam contribuir ainda mais com o aprendizado com perspectiva para inserção no mercado de trabalho.



## 2.1.2. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS AFIRMATIVAS



A atuação no recorte educação e políticas afirmativas em 2023 iniciou com uma grande vitória da população negra sergipana, que foi a posse de Ilzver Matos como professor titular da cadeira de direito da Universidade Federal de Sergipe- UFS, ocorrida no dia 17 de março.

O Instituto Braços considera esse fato imensamente importante. Por isso não mediu esforço durante todo o ano anterior (2022) para denunciar a postura racista que a UFS havia adotado em não lhe dar posse, visto que ele havia sido aprovado em primeiro lugar nas cotas raciais para o cargo de professor.

Quando o Instituto Braços soube da situação do professor Ilzver, mobilizou organizações do movimento negro, das religiões de matriz africana, mandatos populares e em reunião formou-se a Comissão de Apoio ao Ilzver que elaborou e executou uma agenda de denúncia, mobilização, atos na UFS, campanha nas redes sociais, audiência com o Magnífico reitor da UFS, reunião com a Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA/UFS. Todo esse leque de ações culminou com o ato de posse do Ilzver, no qual o Instituto Braços contribuiu na sua construção, tendo participado ativamente de todo o processo.



Planejamento Anual da Escola Estadual Júlia Teles. Sensibilização para a implantação da Educação para as Relações Étnicorraciais.



Planejamento Anual da Escola Estadual Júlia Teles. Sensibilização para a implantação da Educação para as Relações Étnicorraciais.





#### “CAMPANHA REAJA AO RACISMO”

Diante do Caso Ilzver Matos - professor negro e candomblecista, ativista de direitos humanos, doutor e pós-doutor em direito, único aprovado pelas cotas raciais em concurso público para docente do curso de direito da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 2019 e não empossado até hoje, apesar de denunciar tais ilegalidades há mais de 01 ano;

Diante de o Caso Ilzver Matos ter revelado que a UFS sistematicamente tem descumprido a Lei 12.990/2014 - que estabelece o percentual de 20% para negros nos concursos públicos – burlando a Lei de Cotas nos Concursos Públicos tanto pela não aplicação do percentual de 20% nas diversas etapas dos concursos, bem como durante a sua validade, como dizem a lei e o Supremo Tribunal Federal;

Diante do fato de que a própria UFS reconheceu que vem descumprindo a política de cotas para acesso de docentes negros na Ação Civil Pública n.º 0800231-57.2022.4.05.8500 impetrada pelo Ministério Público Federal contra a UFS, em trâmite na 1ª Vara Federal de Sergipe, caracterizando-se uma evidente situação de racismo institucional;

Foi realizada uma reunião na noite desta terça-feira, 05/04, no Sindicato dos Profissionais da Educação do Município de Aracaju- SINDIPEMA, com ativistas do movimento negro, sindical, estudantil, religioso, de mulheres, da juventude, da cultura, da advocacia, mandatos parlamentares e sindicalistas, que resultou na criação da “Campanha Reaja ao Racismo”, que realizará um conjunto de ações contra o racismo institucional da Universidade Federal de Sergipe.

Estiveram presentes, nominalmente, a seguintes representações: Mandato do Deputado Iran Barbosa, Mandato da Vereadora Ângela Melo, Vereador Ricardo Vasconcellos, Casa de Cultura Afro-Sergipana, Movimento Negro Unificado- MNU; Associação Nacional de Advogados Negros - ANAN; Advogados pela Democracia; Frente Favela Brasil; Frente Estadual pelo Desencarceramento; Juventude PT, Secretaria de Combate ao Racismo do PT; Juventude Fogo no Pavio; Frente Povo Sem Medo; Instituto Braços-IB; Coletivo Mães Pela Diversidade; Aliados Pelo Verso – ALPV; Movimento Nacional de Direitos Humanos-MNDH; Fórum Sergipano das Religiões de Matriz Africana; Coordenação Nacional de Entidades Negras-CONEN; HECTA – HistoriaEncena Coletivo de Teatro Afro; Abassá Axé Ilê Pilão de Oxaguian.



## 2.1.3 BANCA DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

Desde ano 2019 o Instituto Federal de Sergipe-IFS adotou os procedimentos para implantar a Banca de Heteroidentificação na seleção dos seus alunos. Desde então, apoiou-se na Instituto Braços para colaborar com o processo e a partir daí a entidade tem contribuído com o IFS.

Em 2023 os voluntários do Instituto Braços estiveram em atuação nas bancas de heteroidentificação do IFS em três momentos distintos, sendo um na composição da Banca Recursal e dois momentos de formação e orientação aos membros das bancas.

O primeiro momento formativo aconteceu no primeiro semestre e envolveu os membros da banca do campus IFS Aracaju. Já o segundo encontro de formação, ocorrido no segundo semestre, envolveu os membros das bancas de Heteroidentificação de todos os campi do IFS.

Em final de dezembro o Instituto Braços foi procurado pela Escola de Saúde Pública, da Fundação Estadual de Saúde para auxiliar na implantação da banca de Heteroidentificação naquela instituição, cujo processo seletivo já estava em andamento.

A reunião aconteceu no dia 27 de dezembro e a demanda apresentada foi realizar uma breve capacitação dos membros da banca de Heteroidentificação já do dia 02 de janeiro de 2024, visto que a banca ocorreria no dia 04/01/2024.

Apesar da demanda desafiadora devido a extemporaneidade que se apresentava, o IB aceitou contribuir com a Escola de Saúde Pública. Somente solicitamos que os membros da banca recursal também participassem da oficina que realizaríamos no dia aprazado.

Destacamos que a absorção dessas demandas, tanto do IFS quanto da Escola de Saúde Pública se dá com imenso compromisso do Instituto Braços com a causa. Que é assegurar que as vagas das cotas raciais sejam preenchidas por pretos e pardos, conforme a lei sentença. Assim, não há qualquer remuneração por nossos serviços prestados.

## 2.1.4.RODA DE CONVERSA PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO NEGRO FRENTE AO 3º MANDATO DO PRESIDENTE LULA



A atividade aconteceu na sede do Instituto Braços e reunião aproximadamente 50 pessoas representativas da academia, do movimento negro, do movimento sindical, das comunidades quilombolas, vereadores, jornalistas.

Durante sua fala a Ex-ministra destacou que as perspectivas do movimento negro andam em paralelo com os desafios que 3º mandato do presidente Lula terá que enfrentar, haja vista o desmonte das políticas públicas e o elevado ágio da violação dos direitos historicamente conquistados.

Ela também destacou que as pautas do movimento negro precisam se transformar em agenda política para ser instrumento de pressão e de disputa dentro do governo. Disse que se a condição posta exige elevado nível de flexibilização para constituir a governabilidade, é preciso que os movimentos sociais e populares, dentre eles, o movimento negro não saia das ruas. A disputa é muito grande e o povo precisa pautar e ser pautado.

Mesmo que a atividade tenha ocorrido numa noite de muita chuva, o público presente foi satisfatório e possibilitou uma troca de experiência muito significativa com a nossa convidada.





“

### 2.1.5 RESERVA EXTRATIVISTA UILSON DE SÁ

A atuação do Instituto Braços com a comunidade extrativista da mangaba, organizada sob a forma da Associação de Catadoras e Catadores da Mangaba Padre Luiz Lemper, se iniciou em 2014 com o Instituto Braço realizou um estudo ambiental na região para mensurar o impacto das construções de conjuntos residenciais sob a reserva, quando foram identificadas inúmeras ações de agressão ao ambiente natural, c=inclusive, com a destruição de nascente de um rio.

Este foi um contato pontual com a comunidade e qual vai se aprofundando a partir de 2018 quando se instalou um conflito na área capitaneado pela Prefeitura de Aracaju.

Como entidade de apoio à organização e luta da comunidade extrativista, apresentamos oportunidades de articulação e diálogos das suas lideranças, majoritariamente feminina, com atores estratégicos na perspectiva de ampliar a rede de apoio constantemente.

A atuação do Instituto Braços na Reserva Extrativista se dá em duas frentes: a visibilidade do conflito provocado pela Prefeitura de Aracaju, produzindo informes e relatórios endereçados aos órgãos e autoridades em âmbito nacional bem como nos mecanismos de proteção aos direitos humanos a exemplo a OEA. E a segunda frente é no fortalecimento e desenvolvimento organizacional a partir a Associação de Catadoras e Catadores de Mangaba.

Para tanto, além do Instituto Braços se inserir na agenda ampla de articulação da Associação com os variados atores do campo acadêmico, dos movimentos populares, do movimento de mulheres, dos mandatos populares, que se consolidou a partir da realização dos cafés solidários que ocorrem a cada primeiro sábado de cada mês, também desenvolvemos uma agenda única com a Associação, com realização de reuniões, oficinas e assessoramento direto focado no desenvolvimento organizacional, na consolidação da Associação e dos projetos de beneficiamento da mangaba, na reflexão sobre as dificuldades de manter a unidade do grupo, o perfil das lideranças, etc.

## RESERVA EXTRATIVISTA UILSON DE SÁ



Considerando que a construção da Associação das Catadoras e Catadores da Mangaba Padre Luiz Lemper se deu no processo de grandes tensões na comunidade, o trabalho do Instituto Braços se pauta em perceber também as tensões endógenas e transforma essa situação em mecanismo de aprendizado de todo o grupo. Uma das estratégias adotadas, reconhecendo o grande número de mulheres negras que compõem a Associação, foi a implantação de oficinas de artes manuais, a exemplo da confecção de fuxico, crochê e tricô, que o IB realiza semanalmente com essas mulheres em parceria com uma amiga da comunidade, professora da rede pública, que tem contribuído muito.

O núcleo de gênero do Instituto Braços, que atua alinhando internamente a intervenção do IB com o enfrentamento ao patriarcado e ao machismo, tem dedicado uma atenção às mulheres extrativistas, buscando articular a luta coletiva, o fortalecimento da unidade com o bem-estar individual. Assim, foi realizada a manhã de autocuidado das mulheres da Reserva Extrativista da Mangaba. Em parceria com o grupo Ciclo Fraternal foram feitas atendimentos individualizados de cada mulher com massagem facial, limpeza de pele, esfoliação com ervas medicinais, e oficina de turbante. Foram atendidas 44 mulheres da reserva, entre jovens e adultas.



O Dias das Crianças já está consagrada as atividades que o Instituto Braços realiza com a meninada da Reserva. Como o dia 12 de outubro de 2023 foi um dia da semana, a programação com as crianças da Reserva aconteceu no dia 14/10, um sábado, no turno da manhã. Juntamente com as brincadeiras infantis tradicionais e do lanche foram distribuídos 86 brinquedos para a meninada. Os brinquedos são doados por parceiros do IB, pessoas físicas, com destaque para as irmãs Édenice e Lia Batista que fazem doação regularmente todos os anos.



## 2.1.6. AÇÃO CONTRA AS LOJAS MARISA

Um flagrante caso de racismo ocorrido na loja Marisa contra duas mulheres negras, registrado em vídeo e viralizado na internet, deu origem ao Processo nº 11.23.01.0008. Após vários encontros e sessões virtuais entre representações do movimento negro e proprietários da loja Marisa, houve um consenso sobre iniciativas de mitigação do dano causado mediante doação de peças de vestuário, calçados entre outros, comercializados pela cadeia de lojas. Foi acordado a doação de 40 mil Peças de roupas assim divididas: 20 mil peças no primeiro semestre e 20 mil peças no segundo semestre. A primeira remessa aconteceu no dia 17 de julho e foram contempladas 19 entidades ligadas a coletivos de mulheres negras e a segunda remessa, foi entregue a entidades a partir do dia 8 de novembro sendo contempladas 26 entidades.

Por se tratar de uma organização defensora dos direitos humanos e de combate ao racismo, possuir representação junto à Rede de Mulheres Negras de Sergipe, situar-se em um local de fácil acesso, possuir sede própria e reconhecimento incontestado entre as entidades que fazem parte da militância do povo negro; o Instituto Braços foi indicado entre os coletivos negros e referenciado pela justiça, para coordenar o recebimento e distribuição dos volumes recebidos.

## 2.1.7.RODAS ANTIRRACISTAS

O enfrentamento ao racismo nos faz lançar mão de variadas formas de pautar o tema e estimular o comportamento antirracista. E o ambiente da escola é potente nesse campo da reflexão das práticas, dos conceitos e preconceitos.

Assim, participamos nos dias 15 e 16 de fevereiro do Planejamento Pedagógico da Escola Estadual Júlia Teles, em Nossa Senhora do Socorro/SE. A perspectiva da participação do IB nesse momento de planejamento Pedagógico foi contribuir com a escola para a implantação das diretrizes da educação para as relações étnicorraciais, para cumprimento do que determina a Lei Nº 10.639/2003 e a 11.645/2008.

Desenvolvemos com o corpo docente e equipe diretiva da unidade de ensino reflexões em torno das diretrizes nacionais e estaduais que objetivam uma educação em decolonialista em que o estudante negro seja reconhecido, reconheça a contribuição do povo negro na construção da civilização nacional. Apresentamos possibilidades de atividades que podem ser orientadas na linha do debate sobre as condições de existência da maioria dos próprios alunos da escola, formada majoritariamente por meninos e meninas negras.

A oportunidade do momento foi imensamente significativa porque ocorreu no processo de planejamento de todo ano escolar antes mesmo dele iniciar. Dessa forma a contribuição do Instituto Braços torna-se mais eficaz, visto que do substrato do diálogo estará presente no Plano Anual da Escola, o que possibilitará a unidade temática ao longo de todo o ano letivo. Isto eliminará as práticas comuns em que somente no Dia da Consciência Negra se debate a questão racial e a relação entre educação escolar e discriminação racial.

Em setembro foi realizada mais uma edição do Projeto ILÉ IWÉ. Estações de Conhecimento. Ele é fruto da iniciativa do Promotor de Justiça da área da educação, Fausto Valoir, em parceria com as secretarias de educação de Aracaju, São Cristóvão e Socorro e com o Instituto Braços. O Projeto tem como público os professores dessas redes de ensino na perspectiva da sua formação para adoção de metodologias e práticas que enfrentem e questionem o racismo e seus efeitos deletérios e que faça acontecer o que subscreve a Lei 10.639/2003.

A temática que o IB desenvolveu no encontro formativo, À Procura da África nos Livros Didáticos, apresentamos o levantamento realizado em duas coleções de livros didáticos de arte do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio adotados pela Rede Estadual de Ensino.

Sustentamos nossa avaliação nas diretrizes curriculares estaduais para educação para as relações étnicorraciais e no Currículo de Sergipe. A partir daí se desenvolveu debate com os professores, estimulando-os a perceberem quão colonizado é o nosso currículo escolar e o nosso pensamento.

Em outubro o Colégio Estadual Ivo do Prado procurou o Instituto Braços para auxiliar na elaboração da programação do Dia da Consciência Negra. As limitações variadas canalizaram a atuação do IB para a exposição foto biográfica da mulher negra, intelectual, militante, ativista antirracista, Lélia Gonzalez.

Toda exposição foi trazida para o IB por uma das nossas sócias e colaboradoras, Sandra Sena, que pediu para guardá-la na sede do IB e autorizou a fazermos o melhor uso dela, inclusive, emprestando. Ela foi montada no saguão do Colégio Ivo do Prado no início de outubro e lá permaneceu até o início do mês de dezembro.



Em outubro participamos do ato de discussão sobre o fenômeno do genocídio da juventude negra. Pois, o estado de Sergipe, apesar de configurar como o menor estado do Brasil apresenta elevado índice de violência e de morte por causas externas. Houve o período, inclusive, que o estado ocupou o topo da pirâmide.

O Encontro foi realizado pelo Coletivo Nativas e teve como foco o lançamento do Fórum Popular de Segurança Pública de Sergipe, no Centro de Criatividades, em Aracaju. O IB participou com entender o quão importante é a sua criação e a urgência de pautarmos a ação racista das forças policiais.



## 2.2. PROGRAMA DEFESA DE DIREITOS E CONTROLE SOCIAL



O Programa de defesa de direitos e controle social reconhece as formas que os coletivos, movimentos e entidades desenvolve no sentido de assegurar a continuidade da sua luta e da atuação de suas lideranças mesmo em contextos de constantes ameaças e riscos. Reconhece o papel das redes de apoio como estratégico para dar o suporte necessário que cada situação exige.

Dessa forma, o conceito de defesa que nos apoiamos está para além da defesa jurídica técnica, que é imensuravelmente importante, mas, não nos bastamos nela. Por isso a articulação com o controle social que se complementam mutuamente. A construção de redes, pontes de diálogos com variados segmentos, identificando apoiadores e amigos. A inserção e atuação nos conselhos de políticas públicas, com o foco prioritário no fortalecimento da sociedade civil e na responsabilização do Poder Público na implementação de serviços e programas que respondam as demandas dos indivíduos, das comunidades e coletivos.

Esse programa tem público amplo, diverso em todas as dimensões, sejam etárias, educacionais, regionais. Porém, pelo histórico de atuação do Instituto Braços, alguns desses é percebido com muita lucidez, a exemplo de defesa dos direitos da criança e adolescente, das lideranças e defensoras e defensores de direitos humanos, a denúncia qualificada do feminicídio, do racismo, do extermínio da juventude negra, dentre outros.



## 2.2.1. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PODE FALAR

A pandemia da COVID-19 deixou marcas em diversas pessoas e coletivos. Em muitas dessas, marcas indelévels. Segundo alguns pesquisadores, a adolescência foi um dos grupos mais afetados, que mais sentiu o peso do isolamento, da supressão de contato com os seus pares, o que ocasionou nesse grupo o desenvolvimento de doenças mentais e emocionais.

Com base nessa situação o UNICEF em conjunto com a Universidade Federal Rural de Pernambuco desenvolveu o Projeto Pode Falar, que consisti em atendimento virtual de adolescentes e jovens com pensamento suicida, com dores na alma intensa e que buscam saídas, muitas delas abruptas, para a situação que estão vivenciando.

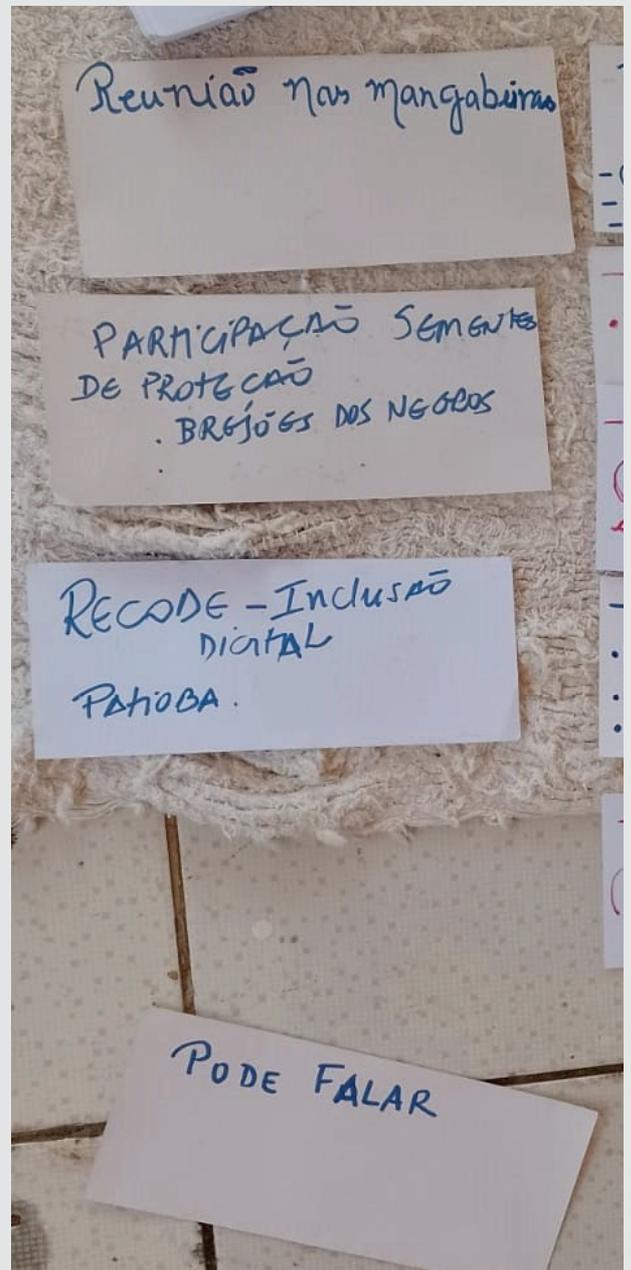
A implantação do projeto nos estados ocorre por meio de parceria entre o UNICEF e uma universidade que dispõe de estagiários para fazer o atendimento aos adolescentes e jovens, após uma capacitação.

Aqui em Sergipe o UNICEF escolheu o Instituto Braços para ser a entidade parceira. Assim, o Projeto foi implantado no segundo semestre de 2022, de forma que durante o ano 2023 foi de execução do projeto por três pessoas do Instituto Braços, sendo uma supervisora e duas atendentes.

No primeiro momento o UNICEF dispunha de uma pequena bolsa para a equipe, valor imensamente simbólico, haja vista a natureza da atividade. Em meados de 2023 foi anunciado que o pessoal do PODE FALAR deveria prestar os serviços integralmente gratuito, sem qualquer remuneração. Isso causou um impacto forte na equipe de forma a desmontá-la. Pois, somente a supervisora acolheu e aceitou os novos termos. Isso exigiu do IB uma ação de articulação com a Universidade Federal de Sergipe, considerando o projeto como uma ferramenta de muita importância nesse momento de tantas dores da alma que os adolescente e jovens estão passando e após muitas reuniões pactuou-se que o Projeto Pode Falar será desenvolvido em parceria tripartite entre o UNICEF, UFS e IB.

Devendo a UFS dispor de estudantes estagiários para serem capacitados e fazerem o atendimento virtual sempre que o serviço for acionado por um menino ou menina, um rapaz ou uma moça.

O Projeto Pode Falar está implantado em todo o Brasil e tem uma consistente agenda de formação das equipes. A Assistente Social, Lídia Anjos, supervisora do projeto em Sergipe, voluntária do Instituto Braços participou de um desses momentos de formação como facilitadora, abordando a temática: Como A Violência e a Violação De Direitos, na Família e na Escola tem gerado sofrimento e adoecimento e adolescentes e jovens? A essa atividade envolveu os atendentes de todo o Brasil e ocorreu em outubro.



## 2.2.2. PROTEÇÃO DE LIDERANÇAS E MILITANTES



A Equipe Técnica Federal do Programa de Proteção a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos Ameaçados esteve em Sergipe e solicitou o apoio do Instituto Braços para definir a dinâmica de trabalho a ser adotada aqui durante os dez dias que aqui esteve. Nesse período a sede do IB foi colocada à disposição da Equipe que marcou ouvida de pessoas e reuniões com o sem a participação dos membros do IB.

O IB acompanhou a equipe do Programa Nacional de Proteção nas ouvidas das lideranças de Sergipe ameaçadas, a saber: Marcos Cabral na Barra dos Coqueiros; Robério no quilombo Pontal da Barra, em Barra dos Coqueiros; Izaltina em Brejão dos Negros; Antônio Bonfim e Magno em Santa Cruz; Clesivaldo, Deca e Domenício em Brejo Grande; Cris, Flávia e Pedro em Carapitanga e Enéas em Resina/ Brejo Grande; Xifronésia em Caraíbas/ Canhoba e Simone, em Ladeiras/Japoatã.

A missão da Equipe Técnica Nacional foi encerrada com a realização de uma reunião com as organizações vinculadas ao Movimento Nacional de Direitos Humanos em Sergipe. Na oportunidade a Equipe apresentou a dinâmica do trabalho desenvolvido, os limites que se impuseram para visitar Sergipe nos quatro anos anteriores e destacou o papel do Instituto Braços em atuar na defesa dos direitos humanos quando não há em Sergipe nenhum programa de proteção.

Os conflitos no território quilombola de Brejão dos Negros ficaram adormecidos por pouco tempo. Após as tensões geradas, as ameaças endereças as suas lideranças por terem denunciado e lutado para conter a devastação do manguezal para se transformar em viveiros de camarões, e com a atuação do Ministério Público Federal, os quilombolas tiveram pouco fôlego até a nova ameaça sobre uma das lideranças.

Como fez nos mandatos anteriores, no dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, o Presidente Lula assinou a Portaria Nº 234/23 que reconhece e declara como terras de Comunidade Remanescente de Quilombo Brejão dos Negros a área de 8.125 hectares, cinquenta e cinco ares e cinquenta e oito centiares.

A Portaria foi tornada pública no dia 20 de novembro, quando a comunidade celebrou a conquista. No dia seguinte o Instituto Braços tomou conhecimento da ameaça que a Izaltina, uma liderança respeitada da comunidade havia sofrido.

Diante dos fatos o IB se somou a todos os demais apoiadores num abraço de solidariedade Izaltina e toda a comunidade e exigimos dos órgãos e autoridades públicas as medidas urgentes e necessárias para garantir a integridade física dela.

Com compromisso de assegurar a segurança da Izaltina e da comunidade, formalizamos denúncia no Ministério de Igualdade Racial, Incra Nacional, Ministério de Direitos Humanos, Conselho Nacional de Direitos Humanos, Gabinete da Presidência da República, Programa Nacional de Proteção, Ministério Público Federal de ameaça a vida das lideranças do território Brejão dos Negros.

Na linha da proteção, o IB entrou com pedido de proteção para a matriarca da Reserva Extrativista da Mangaba , Dona Zenaide, que após a morte do seu filho, Uilson de Sá, ela determinou manter na luta e na área de mangaba ainda restante, o que a coloca em situação de risco

O IB foi procurado pelo fotógrafo baiano, Bruno Moraes que desenvolve um trabalho de fotojornalismo, com foco nos direitos humanos para fazer a interlocução, articulação e acompanhamento das atividades realizadas por ele sobre violações de direitos humanos em Sergipe, especificamente, os casos Genivaldo (Umbaúba), Mangabeiras (Aracaju), quilombola (Pontal da Barra e Brejão dos Negros).



A atividade se deu em dois momentos. O primeiro foi o de contato com as pessoas e comunidades e registrar pelas lentes da teleobjetiva as imagens que correspondia as narrativas de violação de direitos vivenciados pelas vítimas da violência estatal ou não estatal. No segundo momento o Bruno trouxe o resultado da sua vinda anterior e veio apresentar a cada comunidade e cada pessoa as fotos da visita passada.

Como forma de retribuição ao IB, ao apoio e assistência que o IB lhe dedicou, o Bruno Moraes, informou que gostaria realizar alguma atividade para o IB. Assim, combinamos que seria realizada uma oficina com as crianças e pré-adolescentes da Reserva Extrativista da Mangaba, com foco a produção de vídeo por meio do celular.

O IB participou da audiência pública, na Assembleia Legislativa de Sergipe do lançamento do Protocolo de Consulta do Território quilombola Brejão dos Negros. A atividade foi planejada pelas lideranças da comunidade e em articulação com a mandata da Deputada Linda Brasil, fez ecoar na casa legislativa do estado as diretrizes que o território quilombola Brejão dos Negros elegeu para que os projetos e ações que se desejem implantar no território cumpram ritos, procedimentos e processos que os residentes entendem serem complementares e não substitutivos dos aprendizados locais.

## 2.2.3. PROJETO SEMENTES DE PROTEÇÃO



O projeto Sementes de Proteção entrou em último ano de realização, 2023. Apesar das ações contínuas do Projeto acontecerem como um fluxo perene, neste ano foi dedicada uma atenção especial ao território quilombola Brejão dos Negros no município Brejo Grande.

A cada ciclo temporal novos atores se constituem na ofensiva contra os quilombolas e sua luta pela conquista das terras em que vivem e seus ancestrais produziram bens e sentidos. No novo ciclo dessa ofensiva que se constitui em ameaças de morte, perseguição, destruição das lavouras de arroz, novos atores ligados à indústria da carcinocultura se somam aos antigos algozes dos quilombolas. A devastação do manguezal, área de reserva permanente, tem mantido essa restrição ou bioma e por conseguinte, dificultado a vida de centenas de famílias que têm a pesca e a cata do caranguejo a sua forma de subsistência.



Diante do contexto contribuimos com o território com a elaboração do Plano de Proteção. Inicialmente, realizamos uma reunião com duas lideranças que se deslocaram da comunidade até Aracaju, sede do Instituto Braços, para uma primeira conversa mais direcionada. Em seguida, no dia 01 de maio a equipe do Instituto Braços foi à comunidade para uma reunião com o conjunto das lideranças.

O território quilombola Brejão dos Negros é composto por quatro comunidades que se organizam com autonomia, sendo estas: Resina, Brejão, Santa Cruz, Carapitanga e Rua do Quilombo (sede do município).

Participaram da reunião 17 lideranças. Na oportunidade foi possível aprofundar o diagnóstico da situação dos conflitos e percebemos que a cada conquista que a comunidade alcançava, mais retaliações em formavam pelos proprietários de terras, políticos e a juíza da comarca. Também foi um momento em que as lideranças apresentaram suas dúvidas referentes à oficina de elaboração do plano de proteção, o que permitiu fazermos os alinhamentos necessários.

A oficina de estava programada para os dias 17 e 18 de junho e ao concluirmos a reunião na comunidade, deixamos pactuados essas datas. Porém, a coordenação entendeu que estava muito em cima para providenciar o necessário para que a equipe nacional pudesse enviar o técnico. Assim, a oficina foi remarçada e isso nos conduziu a realizar uma reunião virtual com as lideranças quilombolas, na qual apresentamos as justificativas pela alteração da data e foi mais um espaço de ouvida.

A Oficina de Elaboração do Plano de Proteção aconteceu nos dias 07 e 08 de junho, na sede da Associação Quilombola Santa Cruz e contou com participação de 13 pessoas. Estando presentes lideranças de todas as comunidades que conformam o território quilombola Brejão dos Negros. A informação mais significativa que nos apropriamos é a que diante de anos de lutas e constantes ameaças, a comunidade já desenvolvia estratégias individuais e ou coletivas de proteção.

Após várias tentativas de voltarmos ao Território Quilombola para fazer o monitoramento das ações, conseguimos agendar com as lideranças a nossa ida à comunidade para fazermos a oficina de monitoramento e avaliação.

Então no dia 18 de novembro fomos à comunidade para realizar a oficina de monitoramento, que contou a participação de 11 pessoas. A primeira constatação foi que as lideranças não havia retomado ao plano desde a sua elaboração. Mesmo com as ameaças o grupo não conseguiu sentar para pautar a situação vivenciada.

No dia 17/11, o MNDH/Instituto Braços apresentou documento formal solicitando que a Portaria de Reconhecimento da área seja destinada aos quilombolas de Brejão dos Negros. Avaliamos a partir deste ponto de vista, na iminência da Portaria de Reconhecimento ser publicada até o dia 20 e novembro, será preciso aumentar ainda mais os cuidados de si e do outro. Ou seja, não dá para se descuidar.



Diante do contexto contribuimos com o território com a elaboração o Plano de Proteção. Inicialmente, realizamos uma reunião com duas lideranças que se deslocaram da comunidade até Aracaju, sede do Instituto Braços, para uma primeira convers mais direcionada. Em seguida, no dia 01 de maio a equipe do Instituto Braços foi à comunidade para uma reunião com o conjunto das lideranças.

O território quilombola Brejão dos Negros é composto por quatro comunidades que se organizam com autonomia, sendo estas: Resina, Brejão, Santa Cruz, Carapitanga e Rua do Quilombo (sede do município).

Participaram da reunião 17 lideranças. Na oportunidade foi possível aprofundar o diagnóstico da situação dos conflitos e percebemos que a cada conquista que a comunidade alçava, mais retaliações em formavam pelos proprietários de terras, políticos e a juíza da comarca. Também foi um momento em que as lideranças apresentaram suas dúvidas referentes à oficina de elaboração do plano de proteção, o que permitiu fazermos os alinhamentos necessários.

A oficina estadual de formação do Projeto Sementes de Proteção aconteceu nos dias 22 e 23 de setembro na Comunidades Bom Pastor, em Aracaju. O público participante consta representantes dos seguintes segmentos: MTST, Marisqueiras, Extrativistas da Mangaba, LGBTQUIA+, estudantes universitários, advogado popular, movimento de saúde, movimento e população de rua, dentre outras compondo 20 organizações e 36 pessoas.

A formação foi ministrada pelo companheiro Marcelo Fontenelle, da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos.

Um ponto forte do Projeto Sementes de Proteção foi a realização da Caravana Virtual de Direitos Humanos, que cumpriu essa agenda:

05 de dezembro - Tema Direitos Humanos e Identidade de Gênero, que teve como expositora a Deputada Estadual Linda Brasil e a mediação foi realizada pelo membro da equipe do Instituto Braços, Edmilson Júnior;

07 de dezembro- Tema: Projeto Alma Africana: Uma estratégia Decolonial Para Assegurar os Direitos Humanos, teve como expositor o criador do projeto, prof. Evanilson França e a mediação do Edmilson Júnior;

12 de dezembro- Tema: Direito à Saúde é Direito de Todas/os: O SUS e a Saúde da População Negra, com a exposição do Andrey Lemos e a mediação da Vera Núbia, voluntária do IB;

15 de dezembro- Tema: Direito a Não Violência: Mecanismos Populares e Comunitários de Enfrentamento à Violência do Estado, tendo como expositor o professor Ilzver Matos e a mediação de Robson Anselmo;

17 de dezembro- Tema Direito ao meu sagrado e a minha fé. Uma questão de direitos Humanos. Expositora Martha Sales, mediação Edmilson Júnior.

Ainda no âmbito do Projeto Sementes de Proteção o IB participou de todas as plenárias mensais que ocorreram na modalidade on-line bem como participou do Encontro Nacional de Avaliação que aconteceu em Brasília no período de 11 a 14 de dezembro. Inclusive, a organização do Encontro assegurou a participação de uma liderança quilombola indicada pelo Instituto Braços, a senhora Izaltina, do território de Brejão dos Negros.



## 2.2.4. REDE DE ARTICULAÇÃO



O Processo de articulação e diálogo é um valor presente no fazer do Instituto Braços. O fazer coletivo e o fortalecimento da sociedade civil é uma busca permanente e um investimento consciente.

Alguns espaços de articulação já estão consolidados, a exemplo do Movimento Nacional de Direitos Humanos- MNDH, Organizações em Defesa dos Direitos e Bens Comuns - ABONG; Associação Nacional dos Centros de Defesa- ANCED; Plataforma MROSC, Campanha Faça Bonito.

Outras articulações, especialmente, de abrangência local, ainda estão por se consolidar, e o IB envida todos os esforços para que isso ocorra. Outras, também, são conjunturais, aparecem com a dinâmica dos acontecimentos. Com essas o IB mensura a importância, a oportunidade para se transformar em algo maior para assim, participar.

Assim, destacamos que atuamos de forma presente e propositiva em todas as articulações de caráter nacional, especialmente, as que ecoam como representação no estado de Sergipe. E pontualmente participamos destas:

·Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Aracaju sobre o processo de escolha para o conselho tutelar;

- Encontro de movimentos e lideranças sociais com o Ministro Márcio Macedo;
- Lançamento do Fórum Popular de Segurança Pública.

Registramos a participação voluntária e cidadã do Instituto Braços na votação para conselheiros tutelares de Aracaju, mesmo sem o IB ter assento na Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente- CMDCA/AJU

Fomos informados da dificuldade que o CMDCA/AJU estava passando porque não havia escrutinadores suficientes para atuar em todas as sessões eleitorais. Voluntariamente, o IB indicou sete membros para trabalharem no pleito.

De março à novembro de 2023, o Instituto BRAÇOS apoiou o Curso de Formação de Educadores/as Populares do Nordeste, sendo parceiro da Rede de Educadores e Educadoras Popular de Sergipe que promove este curso através da EQUIP- Escola de formação Quilombo dos PALMARES.

O IB contribuiu diretamente com os encontros virtuais que ocorrerão com o suporte da plataforma do Instituto Braços na condição de anfitrião.

Objetivo da participação: Fortalecer o trabalho da rede e desta forma contribuir com a formação de novos educadores populares que passam a ser líderes em trabalho com a juventudes, educação popular e fortalece a militância local.

## 2.2.5. NÚCLEO MULHER IB



Esse núcleo não é uma instância dentro do IB e nem é um setor orgânico. Ele se constitui naturalmente pela composição majoritária de mulher numa organização de defesa dos direitos humanos e de combate ao racismo.

É um núcleo que somente ganha visibilidade interna quando encampa ações diretamente vinculadas à temática da emancipação da mulher e da desconstrução dos papéis sociais de gênero.

Mesmo sem a organicidade necessária, podemos destacar as ações em torno da temática que foram desenvolvidas em 2023 com outros grupos e coletivos e que algumas delas o IB esteve como protagonista:

- Macha das Mulheres Negras de Sergipe;
- Encontro da rede de mulheres do Nordeste Aracaju;
- Participação na Macha das Margaridas;
- Reuniões sobre o caso racismo contra mulher praticada pela rede de lojas Marisa;
- Responsabilização pela recepção das roupas, calçados e acessórios entregues pela Marisa como medida compensatória e o controle e distribuição às entidades e coletivos negros.



## 2.3. 1.1. PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

O Programa de Sustentabilidade do Instituto Braços tem duas linhas. Uma delas se constitui com as ações voltadas para a própria organização. Isto implica em busca de conhecimento, apropriação de ferramentas que possibilitem a ampliação da capacidade técnica, tecnológica e recursos financeiros aplicados nas ações dirigidas ao nosso público. A outra linha, que na lógica do IB é complementar, refere-se às ações desenvolvidas para e com outras organizações da sociedade civil com o objetivo de também as fortalecer, emponderá-las e torná-las mais eficazes no campo da gestão.

Na perspectiva interna o IB deu dois passos importantes em 2023. Conseguiu negociar a dívida com o Governo Federal, na forma de parcelamento e assim, está mantendo a regularidade fiscal. Isso foi um passo fundamental para habilitar a entidade a concorrer aos recursos dispostos em editais.

Outra conquista foi a constituição de um comitê pequeno de mobilização de recursos, com a participação de duas pessoas externas à entidade.

Em termos de formação no campo da mobilização de recursos, foram realizadas as seguintes atividades:

- Reunião com os assessores parlamentares dos senadores Rogério Carvalho e Alessandro Vieira e do deputado federal João Daniel para apresentarem as rubricas das emendas parlamentares para as organizações da sociedade civil;
- Oficina de Elaboração de Projetos e mobilização de recursos dirigidas às entidades, coletivos e movimentos sem práticas na área. Esta oficina aconteceu em dois momentos distintos, atendendo grupos também distintos;
- Oficina de alinhamento programático com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Oficina de desenvolvimento organizacional, elaboração de projetos e mobilização de recursos. Essa oficina teve 16 horas de duração e teve como foco principal a mobilização de recursos do orçamento da União, por meio da Plataforma TransfereGOV.

Com o propósito de fortalecer as organizações sociais, o IB prestou assessoria popular diretamente a dois grupos que estão se formando e recorreu ao apoio de após seus representantes participarem das oficinas de elaboração de projetos.

Os grupos que requisitaram do IB uma atuação mais intensa para ajudá-los a dar os primeiros passos foram o Coletivo Mulheres que Ajudam Mulheres, da cidade de São Cristóvão e do Coletivo Homens de Peito, do conjunto Marivam, em Aracaju.



### 3.CONCLUSÃO

Esse processo de resgatar os feitos e realizações do ano 2023 foi mais tranquilo do que nos anos anteriores. Pois, desde o Planejamento no início do ano construímos um instrumental simples para que todas as pessoas do IB registrassem as atividades desenvolvidas. Sem esse instrumental a tarefa de sistematização tornou-se difícil antes da sua adoção. Com ele a tarefa era coordenar o registro das atividades, lembrando ao povo do IB a necessidade de preencher o quadro e de encaminhar para compor o registro geral.

Considerando que o trabalho se desenvolveu na base do voluntariado, ao vermos a sistematização das atividades, concluímos que o IB tem um grupo tecnicamente competente e politicamente comprometido com a sua missão. É uma orquestra que afina seus instrumentos sob a luz de um novo horizonte, de uma maneira nova de nos relacionarmos e outro projeto em que as pessoas valham muito, em que a natureza valha muito, em que o meio ambiente valha muito, em que a ancestralidade seja raiz e tronco que sustentam individualmente e coletivamente.

Mesmo com o grupo com esse grau de sinergia em torno do IB, a nossa força também se fortalece nos nossos parceiros, nossas redes, nossos apoiadores institucionais e individuais com referendam o nosso fazer.

Ao fechar o relatório de atividades de 2023, consolida-se a premissa de que o Instituto Braços tem vocação para ser agulha e linha. Jamais para ser tesoura!





**DEBATE** CONSELHO TUTELAR

Das candidatas e candidatos aos os conselhos tutelares de Aracaju.

Venha conhecer para decidir o seu voto!

Hora: **DAS 13 AS 17 HORAS** Data: **29** SETEMBRO SEXTA-FEIRA

Local: Auditório do Sindicatos dos Bancários

Realização: **BRACOS** **MNDH** **SEEB**

